

Assim, não é da vontade de vosso Pai que [está] nos céus que se perca nenhum destes pequeninos.

Mateus
18:14

Em favor da alegria

Muito grande no mundo o cortejo das moléstias que infelicitam as criaturas, no entanto, maior é o fardo de inquietação que lhes pesa nos ombros.

Onde haja sinal de presença humana, aí se amontoam os supliciados morais, lembrando legiões de sonâmbulos, fixados ao sofrimento.

Não apenas os que passeiam na rua a herança de lágrimas que trouxeram ao renascer... Esmagadora percentagem dos aflitos carrega temerosos no refúgio doméstico que levantado em louvor da alegria familiar, se transforma, não raro, em clausura flagelante. Daí procede o acervo dos desalentados que possuem tão somente

a fria visão da névoa para o dia seguinte. São pessoas desacoroçoadas na luta pela aquisição de suprimento às exigências primárias; pais e mães transidos de pesar, diante de filhos que lhes desdouram a existência; mulheres traumatizadas em esforço de sacrifício; crianças e jovens desarvorados nos primeiros passos da vida; companheiros encanecidos em ríjas experiências, atrelados à carga de labores caseiros, quando não são acolhidos nos braços da caridade pública, de modo a não perturbarem o sono dos descendentes... Somemos semelhantes desgostos às tribulações dos que clamam por equilíbrio nas grades dos manicômios; dos que sonham liberdade na estreiteza do cárcere; dos que choram manietados em leitos de expiação e dos milhares de espíritos desencarnados, ainda em pesadelos indescritíveis, que comunicam à esfera física os rescaldos do próprio desespero, e verificaremos que a tristeza destrutiva é comparável à praga fluídica, prejudicando todos os flancos da evolução na Terra.

Ponderando tudo isso, respeitemos a

dor, mas plantemos a alegria e a esperança, onde nossa influência logre chegar.

Falemos de otimismo, cultivemos serviço, ensinemos confiança e exercitemos serenidade.

Ninguém espera sejamos remédio a toda angústia e rio a toda sede, entretanto,

à frente da sombra e da secura que atormentam os homens, cada um de nós pode ser a consolação do raio de luz e a bênção do copo d'água.

(Livro da esperança. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 31)